

## **LINFANGITE ULCERATIVA EM UM TOURO NELORE: RELATO DE CASO.**

Wanderson Adriano Biscola PEREIRA<sup>1</sup>, Geison Morel NOGUEIRA<sup>1</sup>, Paulo Henrique Zaiden PARO<sup>1</sup>, Marcio de Freitas ESPINOZA<sup>2</sup>, Arnaldo Dias LEITE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário. Professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, UNIUBE, Uberaba/ MG.

<sup>2</sup>Médico Veterinário. Hospital Veterinário de Uberaba, UNIUBE, Uberaba/ MG.

<sup>3</sup>Médico Veterinário residente. Hospital Veterinário de Uberaba, UNIUBE, Uberaba/MG.



## RESUMO

### LINFANGITE ULCERATIVA EM UM TOURO NELORE: RELATO DE CASO.

A linfangite ulcerativa é uma infecção bacteriana dos vasos linfáticos cutâneos, causada frequentemente por microorganismos pertencentes aos gêneros *Corynebacterium*, *Staphylococcus* e *Streptococcus*. Este trabalho, relata um caso de linfangite ulcerativa em um touro da raça Nelore com 40 meses de idade e 1280Kg de peso corporal, atendido no Hospital Veterinário de Uberaba – Uberaba, MG.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bovino, linfangite ulcerativa, *Corynebacterium sp.*

## ABSTRACT

### ULCERATIVE LYMPHANGITIS IN NELORE BULL: CASE REPORT.

The ulcerative lymphangitis is a bacterial infection of the cutaneous lymphatic vases, frequently caused by microorganisms of the gender *Corynebacterium*, *Staphylococcus* and *Streptococcus*. This work reports a case of ulcerative lymphangitis in a Nelore bull with 40 months of age and 1280Kg, assisted at the Uberaba Veterinary Hospital.

**KEY-WORDS:** Bovine, ulcerative lymphangitis, *Corynebacterium sp.*

## INTRODUÇÃO

A linfangite ulcerativa é uma infecção bacteriana dos vasos linfáticos cutâneos. Os microorganismos mais comumente isolados de animais acometidos são *Corynebacterium pseudotuberculosis* e espécies de *Staphylococcus* e *Streptococcus* (MORIELLO et al., 2000). A enfermidade aparece como celulite grave, em que os linfáticos estão acometidos em um ou mais membros com lesões ulcerativas serosas múltiplas (ALEMAN & SPIER, 2006).

As lesões primárias em bovinos consistem em nódulos subcutâneos múltiplos na região metacarpiana ou metatarsal. Os nódulos ulceram periodicamente e descarregam uma



secreção mucopurulenta que varia de serosa a caseosa. Antes da ulceração, os bovinos podem apresentar um quadro de claudicação suave, que se resolve à medida que a drenagem ocorre. Com o tempo os nódulos podem coalescer ou formar cordões teciduais emaranhados predominantemente subcutâneos. Encontram-se ausentes outros sinais além da claudicação e da ulceração suaves periódicas (REBHUN, 2000).

O isolamento de *Corynebacterium pseudotuberculosis* das secreções eliminadas das lesões é necessário à confirmação do diagnóstico (RADOSTITS, et al., 2002). O diagnóstico definitivo é estabelecido por meio do isolamento do microorganismo de abscessos ou feridas exsudativas, sendo que o *C. pseudotuberculosis* é facilmente isolado e cresce bem em ágar-sangue em 24 a 48 horas, mesmo quando bactérias contaminantes estão presentes (ALEMAN & SPIER, 2006).

O tratamento local das úlceras é o método usual, conquanto injeções parenterais de penicilina ou tetraciclina sejam necessárias nos casos graves (RADOSTITS, et al., 2002). *In vitro*, o *C. pseudotuberculosis* é suscetível a quase todos os antimicrobianos comumente usados, incluindo penicilina, sulfonamida-trimetoprima, tetraciclina, cefalosporina, eritromicina e rifampicina (ALEMAN & SPIER, 2006).

## MATERIAL E MÉTODOS

Um touro da raça nelore, 40 meses de idade e 1280 kg, foi encaminhado ao setor de grandes animais do Hospital Veterinário de Uberaba (HUV) para avaliação de nódulos ulcerados no membro pélvico direito (MPD). Durante a anamnese, o responsável pelo animal relatou que esses nódulos apareceram inicialmente na altura da borda coronária do MPD, causando um quadro de claudicação leve. Após a permanência destes nódulos por cerca de uma semana, os mesmos drenaram um conteúdo purulento e fétido. Após a drenagem, eles desapareceram e cerca de 20 dias depois, voltaram a aparecer acima do local anterior. O quadro clínico se repetiu por um período de quatro meses, até a procura do atendimento veterinário. O responsável não realizou nenhum tratamento sistêmico no animal. Quando ocorria a drenagem ele fazia uso de sulfadiazina de prata (Bactrovet® Prata AM), para evitar o desenvolvimento de miíases. Ao exame físico o touro apresentava um



ótimo estado corporal, estava em estação, com 30 mpm de frequência respiratória, 72 bpm de frequência cardíaca, tempo de preenchimento capilar de 2", temperatura retal de 38,8°C e 3 movimentos ruminais em 5 minutos. Ao exame específico do MPD, notava-se a presença de quatro nódulos ulcerados na face lateral do membro. A palpação revelou a presença de um cordão elevado subcutâneo entre os nódulos, e o linfonodo poplíteo apresentava-se tumefado e com presença de um ponto de flutuação.

Devido às lesões apresentarem-se ulceradas optou-se pela realização de uma punção aspirativa do linfonodo poplíteo, para obtenção de uma amostra sem contaminação secundária. Inicialmente realizou-se a tricotomia e antissepsia da região com álcool iodado. Para realização da punção utilizou-se uma agulha 16G e uma seringa de 20 mL, ambas estéreis. O conteúdo aspirado apresentou característica caseosa, com aspecto semelhante ao observado em ovinos com linfadenite caseosa. Após a coleta, a amostra foi encaminhada ao Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva do HVU, para realização de cultura e teste de sensibilidade a antimicrobianos (TSA).

O exame microbiológico revelou um bacilo Gram-positivo do gênero *Corynebacterium*, entretanto, a espécie não foi identificada. O TSA demonstrou que o agente apresentava resistência à família das tetraciclinas e sensibilidade aos  $\beta$ -lactâmicos, aminoglicosídeos, sulfonamidas e quinolonas.

Baseado neste resultado optou-se pelo tratamento do animal com sulfadoxina + trimetoprim (Borgal<sup>®</sup>) na dosagem de 15 mg/kg, IV, s.i.d., durante dez dias, associado à drenagem dos nódulos presentes e limpeza dos nódulos já ulcerados com rifampicina tópica (Rifocina<sup>®</sup> spray). Após a realização do tratamento, o animal apresentou remissão completa das lesões, sem a ocorrência de recidivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados relatados no presente caso discordam de ALEMAN & SPIER (2006) que relatam que a linfangite ulcerativa é causada em eqüinos, enquanto que as infecções por *C. pseudotuberculosis* em bovinos está associada a granulomas cutâneos escoriados, infecções mamárias, viscerais ou mistas. Os achados de anamnese e os sinais clínicos



apresentados pelo bovino relatado são semelhantes aos descritos por MORIELLO et al. (2000), REBHUN (2000), RADOSTITS et al. (2002) e ALEMAN & SPIER (2006).

Para realização do tratamento a realização da cultura e TSA, foi de fundamental importância pois o microorganismo isolado apresentou resistência á tetraciclina que seria um dos antimicrobianos de escolha para utilização em bovinos. A utilização da sulfadoxina + trimetoprim baseou-se no fato do microorganismo apresentar-se sensível a esta droga e ela permitir a administração intravenosa e tratar-se da melhor relação custo-benefício para o proprietário. Apesar de RADOSTITS et al. (2002), citar que o tratamento parenteral deve ser utilizado apenas nos casos graves, neste caso, o mesmo foi preconizado pois a processo possuía histórico de recidivas e o linfonodo poplíteo estava acometido.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que o tratamento da linfangite ulcerativa com sulfadoxina + trimetoprima, associado á drenagem das lesões e antibioticoterapia tópica com rifampicina foi eficaz para resolução do problema evitando recidivas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEMAN, M. R.; SPIER, S. J. Infecção por *Corynebacterium pseudotuberculosis*. In: SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**, 3 ed. São Paulo: Manole, p. 1078–1084, 2006.

MORIELLO, K. A.; DEBOER, D. J.; SEMRAD, S. D. Enfermidades da pele. In: REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina**, cap 10, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 442 – 480, 2000.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária, um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**, 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 656-657, 2002.

REBHUN, W. C. **Doenças do gado leiteiro**. São Paulo: Roca, p. 586-587, 2000.

